



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 1, art. 13, p. 253-264, jan. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.1.13

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Relato de Experiência: As Atividades Lúdicas como Perspectivas para a Educação Ambiental na Escola Municipal Complexo Padre João Penha Filho – Macau/RN

Experience Report: Playing Activities as Perspectives for Environmental Education at the Municipal School Complexo Padre João Penha Filho – Macau/RN

Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

Doutora e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Professora do Programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN (PPGEP)

Email: andreza.tavares@ifrn.edu.br

Rayane Lourenço de Oliveira

Mestrado do Programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN

Email: rayane.lourenco@escolar.ifrn.edu.br

Paula Ivani Medeiros dos Santos

Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Professora do (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Email: paula.santos@ifrn.edu.br

Carlos Eduardo Lopes da Silva

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Professor (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Email: lopes.carlos@ifrn.edu.br

Endereço: Andreza Maria Batista do N. Tavares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central. Av. Salgado Filho, Tirol. CEP: 59000000 - Natal, RN – Brasil

Endereço: Rayane Lourenço de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central. Av. Salgado Filho, Tirol. CEP: 59000000 - Natal, RN – Brasil.

Endereço: Paula Ivani Medeiros dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. RN-221 (COHAB) 59500-000 - Macau, RN – Brasil

Endereço: Carlos Eduardo Lopes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. RN-221 (COHAB) 59500-000 - Macau, RN – Brasil

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 22/10/2022. Última versão recebida em 16/12/2022. Aprovado em 17/12/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O meio ambiente, espaço natural no qual vivemos, possui uma grande importância na sobrevivência de todas as espécies. A partir do processo de industrialização, no século XVII, a população mundial tem gerado danos para o meio, como o consumo exacerbado de recursos biológicos. Com a percepção de que algo precisava ser revisto, várias ações de cunho ambiental foram propagadas e, com elas, a difusão da Educação Ambiental (EA). A EA no contexto escolar pode gerar diversas discussões. No Brasil, está atrelada aos temas transversais (PCNs) de ensino, através do tema “meio ambiente”. Diante dessa realidade, surge o seguinte questionamento: Como trabalhar a temática ambiental com auxílio dos jogos e brincadeiras, priorizando o aspecto lúdico? O uso de atividades lúdicas associadas aos diversos conteúdos disciplinares, pode tornar o processo de aprendizagem dinâmico, prazeroso e o mais importante: significativo. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão do IFRN, Campus Macau, “Raízes Econscientes: Educação Ambiental para o município de Macau”, o qual tem como objetivo proporcionar, através de atividades lúdicas, uma reflexão sobre a Educação Ambiental aos estudantes da Escola Mun. Padre João Penha Filho. No trabalho, foram desenvolvidos jogos e brincadeiras com os olhares voltados para a EA. Percebeu-se que o uso das atividades lúdicas é ferramenta importantes no processo de aprendizagem, e com a temática ambiental atrelada aos jogos e brincadeiras, o conteúdo foi melhor trabalhado. Com isso, cabe aos professores das diferentes disciplinas fazerem uso de práticas lúdicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Lúdico.

ABSTRACT

The environment, the natural space in which we live, is of great importance for the survival of all species. Since the industrialization process, in the 17th century, the world's population has been causing damage to the environment, such as the excessive consumption of biological resources. With the perception that something needed to be revised, several environmental actions were propagated, and with them, the dissemination of Environmental Education (EE). Environmental education in the school context can generate several discussions. In Brazil, it is linked to the transversal themes (PCNs) of education, through the theme "environment". In view of this reality, the following question arises: How to work the environmental theme with the help of games and play, prioritizing a playful aspect? The use of playful activities associated with various subject contents can make the learning process dynamic, enjoyable, and most importantly, meaningful. The present work was developed from an extension project of the IFRN Macau Campus, "Econscious Roots: Environmental Education for the municipality of Macau", in which they aim to provide through playful activities a reflection on Environmental Education to the students of the Escola Mun. Padre João Penha Filho. In the work, games and play were developed with an eye toward environmental education. It was noticed that the use of playful activities are important tools in the learning process, and with the environmental theme linked to games and jokes, the content was better worked. Thus, it is up to the teachers of the different subjects to make use of playful practices that facilitate the teaching-learning process.

Keywords: Environment. Environmental Education. Ludic.

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente, espaço natural no qual vivemos, possui uma grande importância no processo de sobrevivência de todas as espécies, embora, muitas vezes, o seu valor seja tratado em segundo plano. De acordo com Leal *et al.* (2008, p. 3), “com o advento da industrialização, ocorrido na Inglaterra, no século XVIII, novos processos produtivos foram descobertos, objetivando maiores quantidades e melhor qualidade dos produtos, sempre visando maiores lucros”. Com a chegada dos aparatos tecnológicos, dos meios de locomoção e de diversas indústrias (dos mais variados setores), quem mais tem sofrido com a poluição gerada por todos esses fatores são as relações sociais e o meio ambiente.

A ação humana também tem gerado danos para a manutenção do meio, o processo de industrialização trouxe consigo o avanço tecnológico, e milhares de pessoas, de diferentes localidades, possuem hábitos voltados para a compra excessiva de produtos, não dando importância ao seu tempo de uso e descartando esses objetos, muitas vezes, de forma inadequada.

Com o passar dos anos, houve a percepção de que estratégias precisavam ser criadas para que o descarte inadequado de produtos e a poluição do meio ambiente fossem reduzidos. Algumas ações de cunho ambiental foram protagonizadas, por exemplo, temos eventos internacionais, como a Conferência de Estocolmo (1972), Rio+20 (2012) e algumas leis específicas que são regidas em vários países. No Brasil, tem-se a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010) que rege as especificações dos resíduos sólidos produzidos. A partir disso, os impactos ambientais causados não somente pela ação humana, como também por fatores naturais, têm fornecido estudos na tentativa de sensibilização da comunidade, buscando a manutenção e o equilíbrio do meio em que vivemos, oportunizando, dessa maneira, a continuidade das espécies, inclusive a humana (GUIMARÃES, 2000).

Ainda assim, com o avanço dos estudos e ações voltados para as relações humanas com o meio ambiente, percebe-se que a sensibilização ambiental ainda aparece de forma tímida em diferentes setores da sociedade, como nas comunidades, empresas públicas e privadas e até mesmo no ambiente escolar, devido ao fato de que o ser humano muitas vezes não se considera um componente da natureza, e sim um ser à parte, como um explorador dela (REIGOTA, 1994). Na relação homem-natureza, está presente também a satisfação de desejos, sendo a mesma afetada tanto pela percepção do homem sobre a natureza quanto pela capacidade exercida pela espécie humana para transformar o meio natural. Essa relação deve ser entendida como algo além do espaço do qual fazem parte, é entender que as ações

realizadas podem prejudicar não apenas o meio (espaço físico), como também as diversas relações existentes nele (GONÇALVES, 2005).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na tentativa de ampliar as discussões relacionadas à educação política que norteia a temática ambiental, surge a Educação Ambiental, que ao longo dos anos foi definida com vários conceitos. Para este trabalho, o conceito adotado é o empregado por Reigota (2002, p. 42), de que “a educação ambiental não deve estar relacionada apenas aos aspectos biológicos da vida, ou seja, não se trata apenas de garantir a preservação de determinadas espécies vegetais, animais e dos recursos naturais, embora essas questões (biológicas) sejam extremamente importantes e devem receber atenção”. Ainda seguindo o pensamento de Reigota (2002, p. 46), “o que deve ser considerado prioritariamente na educação ambiental é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos”.

A Educação Ambiental permeia a sociedade em diferentes áreas do conhecimento, tendo ênfase em dois aspectos: formal e não formal. Nesse sentido, frequentemente, a Educação Ambiental – EA é notada como um dos principais meios para a formação de sujeitos capazes de lidar com os problemas e conflitos socioambientais, fornecendo-lhes senso crítico para participação em debates que envolvam essa temática (PORTELA; FARIAS, 2012). A EA, através de suas ações, possibilita ao indivíduo em coletividade construir valores sociais e conhecimentos assim como habilidades, atitudes e competências necessárias para a conservação do meio ambiente. Por isso, é essencial e de direito a sua presença, em caráter formal ou não formal, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, 1999).

De acordo com a Lei Federal nº 9.795 (BRASIL, 1999), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, “a educação ambiental deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privada. Ela deve constar em todos os segmentos e níveis da educação formal, de maneira que seja desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente”. Mesmo sabendo da importância em se trabalhar com a Educação Ambiental nas escolas, alguns docentes acabam abordando essa temática de forma bastante teórica, ou muitas vezes não incluem esses assuntos na disciplina que ministram, dificultando, assim, o entendimento e o envolvimento do alunado nessa área. Os conteúdos teóricos não são menos importantes, pois esses servem

para nos dar uma base e nos fornecem conhecimentos científicos. Porém, é com a prática que estaremos de fato colocando a “mão na massa” e tentando com sensibilizar outros agentes sociais, para que mais ideias sejam difundidas na sociedade.

A temática ambiental atrelada aos níveis escolares está associada aos temas transversais de ensino (PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais), de acordo com Wenceslau e Silva (2017, p. 205),

Os Temas Transversais foram tomados na política curricular, desencadeada em finais dos anos 1990, como mecanismos integradores, instrumentos para superação da fragmentação do conhecimento escolar, uma vez que, na sociedade contemporânea globalizada, esse conhecimento deveria ter nova configuração, passando a articular/combinar diferentes campos do saber.

O Meio Ambiente é um tema proposto pelos PCNs, e, a partir desse documento, professores deveriam associar a temática ambiental com os diferentes programas disciplinares. Porém, é notório que muitos professores sentem dificuldades em explorar a temática ambiental em suas aulas, associando-a a conteúdos biológicos, matemáticos, físicos, históricos, entre outros. Tendo a natureza um espaço bastante propício para se aplicar novas metodologias de ensino, cabe aos docentes tentarem explorá-la da melhor maneira, propiciando com isso um processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e dinâmico, favorecendo a mediação do conhecimento, tornando o discente um ser mais participativo e consciente do seu papel na sociedade.

Ao perceber que existem dificuldades em associar a temática ambiental com as disciplinas curriculares, as atividades lúdicas, em especial os jogos e brincadeiras, podem fazer com que os professores comecem a adentrar os conteúdos ambientais de forma prazerosa e dinâmica em sua disciplina. Em sua etimologia, lúdico origina-se de *ludus*, que tem como significado brincar associado à ideia de jogo (ALMEIDA, 2008). Nesse sentido, Machado (1986, p. 28), nos diz que, “brincar ajuda a criança a ajustar-se não só no ambiente físico, mas também ao meio social [...]”. Friedman (1996, p. 64), em relação ao jogo, aponta que “o jogo oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, dando acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil; paralelamente, o jogo consolida habilidades já dominadas pelas crianças e a prática desses em novas situações”.

Como um complemento dessas ações lúdicas, os PCNs, com seus temas transversais, entre eles o meio ambiente e saúde, oferecem assuntos de relevância social e nacional, podendo auxiliar as instituições de ensino na construção de uma educação de qualidade e igualitária para todos (GUIMARÃES *et al.*, 2007). A construção de um link entre a temática

ambiental e as atividades lúdicas, especificamente os jogos e brincadeiras que favoreçam a reflexão da cultura corporal, podem fazer com que novos conceitos sejam construídos.

É preciso envolver os alunos nas aulas das diferentes disciplinas, priorizando a ludicidade que cada grade curricular pode oferecer, realizando atividades que forneçam uma maior autonomia ao discente, para que esse consiga lidar com diferentes situações em seu cotidiano. A junção das temáticas, meio ambiente e jogos/brincadeiras, poderá propiciar um melhor aprendizado, além de tudo, desconstruir a grande dificuldade que o ser humano tem em se perceber como parte integrante da natureza, priorizando uma relação harmoniosa com todas as espécies que compõem o espaço, construindo, assim, melhores relações interpessoais pautadas em respeito, solidariedade, igualdade e senso crítico aguçado.

As atividades práticas, como jogos e brincadeiras, trabalhadas de forma lúdica, são ferramentas importantes para a tomada da sensibilização ambiental, justamente por propiciarem um ambiente divertido, onde a mediação do processo de ensino aprendizagem se torna mais dinâmica, favorecendo, assim, uma boa relação entre professor e aluno (LIRA, 2009).

Diante dessa realidade, surge o seguinte questionamento: Como trabalhar a temática ambiental com auxílio dos jogos e brincadeiras, priorizando um aspecto lúdico? O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão do IFRN, Campus Macau, denominado “Raízes Econscientes: Educação Ambiental para o município de Macau”, o qual tem como objetivo proporcionar, através de atividades lúdicas, uma reflexão sobre a Educação Ambiental aos estudantes da Escola Municipal Padre João Penha Filho. Como objetivos específicos, temos: observar se no 8º ano “b” do Ensino Fundamental II é trabalhada a Educação Ambiental; observar se eram empregadas práticas lúdicas no processo de aprendizagem sobre Educação Ambiental; desenvolver e aplicar as atividades lúdicas em uma perspectiva da Educação Ambiental; avaliar, através da percepção do professor, se o emprego de práticas lúdicas no processo de aprendizagem sobre Educação Ambiental é significativo.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática ambiental e atividades lúdicas. Para Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos”. Os procedimentos metodológicos adotados para este trabalho constituem-se de descrição e análise de uma atividade desenvolvida a partir de

um projeto de extensão do IFRN, Campus Macau, “Raízes Econscientes: Educação Ambiental para o município de Macau” que tem por objetivo propagar ações ambientais pelas escolas da cidade.

Em uma das ações do projeto, realizamos uma “Gincana Ambiental” na Escola Municipal Complexo Educacional Pe. João Penha Filho – Macau/RN. A atividade lúdica foi realizada com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, turno matutino, composta por um total de 22 alunos. A proposta de trabalhar com ferramentas lúdicas no contexto educacional se insere na dupla perspectiva de elaborar propostas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização da prática proposta, a turma foi orientada a se dividir em quatro grupos, sendo cada grupo identificado por uma cor da coleta seletiva (azul, vermelho, verde e amarelo), conforme podemos visualizar na Figura 1:

Figura 1 – Divisão da turma por equipes.



As atividades foram organizadas pelos voluntários e coordenador do projeto em questão, na qual foi enfatizada a importância dos jogos e brincadeiras para se trabalhar com os temas relacionados ao meio ambiente e cultura corporal.

Antes de adentrarmos à prática, elaboramos uma aula expositiva-dialogada para explicarmos alguns conceitos que seriam necessários para a compreensão ao decorrer das provas. Na Tabela 1 indicamos algumas das atividades realizadas.

Tabela 1 – Descrição das provas da gincana.

Nome da atividade	Descrição
Jogo da memória	A atividade acontecia da seguinte maneira: o aluno selecionava a imagem de um material, com isso, ele teria que selecionar o tempo estimado para a decomposição desse resíduo.
Jogo da força	Na tentativa de descobrir os conhecimentos prévios dos alunos, realizamos um jogo da força, com a temática relacionada à Educação Ambiental.
HIIT Ambiental	Tendo como base os princípios da ginástica e do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT), as equipes tiveram que revezar-se e recolher resíduos sólidos espalhados em um local determinado. A ganhadora da prova seria aquela equipe que coletou os resíduos com o menor tempo de degradação.

O processo de avaliação foi conduzido de forma pontual, através de observações e percepções (acerca dos momentos) e rodas de conversa com os alunos ao final de cada atividade. Além das provas da gincana ambiental, a todo momento tentamos frisar a importância dos assuntos relacionados ao meio ambiente, fazendo a relação com as atividades propostas voltadas para as atividades lúdicas, dando ênfase também à importância de realizar atividades físicas no dia a dia, que ajudam a nos reconhecermos como parte integrante do meio em que vivemos. O intuito dessa gincana não era apenas de trabalharmos a temática ambiental, mas também de fazermos com que os alunos entendessem as relações existentes entre o seu corpo e o espaço no qual ele está inserido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em todos passos em que a gincana estava sendo explicada, notávamos algumas expressões corporais dos alunos, alguns eufóricos, outros bastante entusiasmados, talvez tudo isso pelo fato de poderem participar de uma aula com um aspecto dinâmico e lúdico, a qual ultrapassou os muros das salas de aula, sendo esse, um ambiente rotineiro em seu processo de ensino e aprendizagem. Sabemos que a realidade das escolas públicas é bastante complicada no sentido de os professores estarem inovando em suas metodologias, tanto pela falta de recursos que propiciem isso, como também pelo discente ter uma vasta carga horária, que o

impossibilita, muitas vezes, de obter novos conhecimentos acerca de determinadas ferramentas que possam auxiliá-lo.

O papel principal do espaço escolar constitui-se em preparar o discente para as diferentes ocasiões da vida. Para isso, faz-se necessária a utilização de diferentes metodologias e estratégias para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, fazendo uma ligação dos conteúdos abordados em sala de aula com as vivências dos alunos (SILVA et al., 2009). Além disso, a importância de se trabalhar com ajuda dos PCNs, ligando os temas transversais às diferentes disciplinas é um fator que ajuda de forma satisfatória a mediação do conhecimento.

Percebemos que diferentes disciplinas, como Ciências, Geografia, História e Matemática podem adentrar o mundo dos jogos e brincadeiras, favorecendo uma aprendizagem dinâmica e significativa. Quando levamos as propostas das atividades para os alunos, muitos ficaram surpresos, devido estarmos associando conteúdos voltados para o divertimento, como os jogos e brincadeiras, à temática ambiental. Porém, todos ficaram bastante envolvidos com a realização das provas, enfatizando assim a importância de se trabalhar os conteúdos relacionados ao meio ambiente com a ajuda das diferentes disciplinas da grade curricular.

Utilizamos jogos, práticas esportivas e algumas brincadeiras que demonstraram ser bastante favoráveis à mediação do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, observamos que as atividades lúdicas exercem grande importância na formação do indivíduo, conforme podemos perceber na Figura 2.

Figura 2 – Circuito ambiental.



A ludicidade é um acontecimento que pertence a todos os tempos, é componente da vida de todo indivíduo, porém, também é um problema que surge e deve ser observado e

estudado como um dos parâmetros fundamentais da vida social. Ela é tudo quanto diverte e entretém o ser e envolve uma ativa participação. Aplica-se tanto a um grupo como ao indivíduo (GROSS, 2007). As propostas lúdicas relacionadas à Educação Ambiental vêm se mostrando uma ótima ferramenta de trabalho na formação docente, considerando-se o prazer e o divertimento na atividade, além do fato de propiciar o conhecimento por meio da diversão (EVANGELISTA, 2008). O ponto crucial de toda essa proposta envolvendo atividades, como jogo/brincadeiras e meio ambiente, foi uma roda de conversa entre os voluntários, alunos e coordenador, em que, atentamos para a importância do indivíduo se reconhecer como parte integrante do meio em que vive, repensando assim algumas atitudes que não sejam favoráveis ao desenvolvimento da sua espécie, como também das demais que habitam o planeta. A Figura 3 nos mostra a culminância da gincana.

Figura 3 – Roda de conversa



Diante dos estudos que foram realizados para podermos elaborar todas as propostas envolvendo a Educação Ambiental e atividades lúdicas, percebemos o quão é prazeroso tratarmos desses temas com os nossos alunos. De acordo com as propostas, outros professores puderam observar a importância de planejarmos atividades que fujam de metodologias tradicionais que apenas reproduzam a fala do docente. É preciso darmos vez e voz aos nossos alunos, para que esses consigam aprender de forma satisfatória e se tornem sujeitos atuantes, críticos e participativos na sociedade, reavaliando atitudes e práticas que envolvem não só a sua espécie, mas todas que o circundam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou a importância de se trabalhar a Educação Ambiental no espaço escolar, em conjunto com as atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, e que essa temática pode estar relacionada a outras disciplinas, como Ciências, Matemática, Geografia, História, Educação Física. Foi bastante pertinente tratarmos sobre esses assuntos com os alunos, visto que ainda podemos construir melhores conceitos em relações às práticas que fazem parte da nossa vida. A questão não é deixar de consumir determinados recursos naturais, mas sim poder utilizá-los pensando não somente no futuro da nossa espécie, mas também nas demais que habitam o meio.

Trabalhar a Educação Ambiental em conjunto com as atividades lúdicas foi uma metodologia que gerou uma grande participação por parte dos alunos. Alguns assuntos relacionados à temática ambiental são bastante teóricos e cabe ao professor utilizar ferramentas que possam auxiliá-lo de forma mais dinâmica, priorizando um processo de ensino- aprendizagem mais prazeroso.

De acordo com os resultados expostos, percebemos que alcançamos o objetivo desta pesquisa, a qual tinha como intuito associar a temática ambiental com as práticas lúdicas, priorizando um aprendizado participativo e dinâmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2008.

BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: Acesso em: 25 jul., 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 09 de junho de 2017.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EVANGELISTA, L. M. SOARES, M. H. F. B. **Educação Ambiental e Atividades Lúdicas: Diálogos Possíveis**. Paraná: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (Des)Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2005.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 2000.

LIRA, A. C. M. **Problematizando o uso dos jogos e das brincadeiras na educação das crianças de 0 a 6 anos: uma análise de propostas exemplares**. Orientação de Cecília Hanna Mate. São Paulo: s./n., 2009.

MACHADO, N. **A educação física e a recreação para o pré-escolar**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

PORTELA, A. FARIAS, S. F. **Educação Ambiental nas aulas de Educação Física: o desafio dos esportes de aventura como agente integrador**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 168 - Mayo de 2012.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002. (Série Questões de Nossa Época).

SILVA, C. H *et al.* A importância da utilização de atividades práticas como estratégia didática para o ensino de Ciências. **Revista UFRPE**, nº 0610-2, 2009.

SOARES, C. L *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

TAVARES, A. M. B. N; OLIVEIRA, R. L; SANTOS, P. I. M; SANTOS C. E. L. Relato de Experiência: As Atividades Lúdicas como Perspectivas para A Educação Ambiental na Escola Municipal Complexo Padre João Penha Filho – Macau/RN. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 1, art. 13, p. 253-264, jan. 2023.

Contribuição dos Autores	A. M. B. N. Tavares	R. L. Oliveira	P. I. M. Santos	C. E. L. Santos
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X